

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO MÉTODO MONTESSORI: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO ÁGORA

PHYSICAL EDUCATION IN THE MONTESSORI METHOD: AN ANALYSIS BASED ON THE EXPERIENCE OF COLÉGIO ÁGORA

Eduardo de Souza Gomes¹ - Centro Universitário Serra dos Órgãos

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar, dentro de um olhar histórico, teórico e prático, as possíveis contribuições de Maria Montessori para a construção de uma linha metodológica que se relacione ao ensino da Educação Física e da Educação do Corpo. Além da análise metodológica de três obras de Montessori (*A Educação e a Paz*, *Da infância à adolescência* e *Pedagogia científica: a descoberta da criança*), aqui utilizadas enquanto fontes de pesquisa e referenciais bibliográficas, buscou-se também estabelecer olhares a partir de trocas e experiências no âmbito do Colégio Ágora, escola montessoriana localizada em Niterói/RJ. Foram realizadas entrevistas com profissionais da referida escola, que promoveram a ampliação de perspectivas acerca da proposta estabelecida por esta pesquisa. Por fim, este trabalho buscar consolidar caminhos para a construção de um plano de ensino de Educação Física no âmbito do Método Montessori, tal como aumentar os diálogos acerca dessa metodologia na academia brasileira.

Palavras-chaves: Método Montessori; Educação Física; Educação do Corpo; Maria Montessori; Ágora.

ABSTRACT

This article aims to analyze, from a historical, theoretical, and practical perspective, Maria Montessori's possible contributions to the development of a methodological approach related to the teaching of Physical Education and Body Education. In addition to the methodological analysis of three works by Montessori (*Education and Peace*, *From Childhood to Adolescence*, and *Scientific Pedagogy: The Discovery of the Child*), used here as sources of research and bibliographic references, we also sought to establish perspectives based on exchanges and experiences at Colégio Ágora, a Montessori school located in Niterói, Rio de Janeiro. Interviews were conducted with professionals from the school, which broadened perspectives on the proposal established by this research. Finally, this work seeks to establish paths for the construction of a Physical Education teaching plan within the Montessori Method, as well as to increase dialogue about this methodology in Brazilian academia.

Keywords: Montessori Method; Physical Education; Body Education; Maria Montessori; Ágora.

1 Pós-doutor em Educação, com ênfase em História e Ensino da Educação Física, pela FE/UFRJ. Doutor e mestre em História Comparada, com ênfase em História do Esporte, pelo IH/UFRJ. Professor do curso de Educação Física do Unifeso – Polo Squarema, RJ, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Beatriz Amaral Pereira, 106, Bacaxá, Ssquarema, RJ, Brasil, CEP: 28990-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0130-4386>. E-mail: gomes.eduardo.de.souza@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo busca estabelecer olhares para o ensino da Educação Física a partir da metodologia pedagógica proposta por Maria Montessori. De forma mais específica, foram aqui analisados três dos diversos livros publicados por Montessori em sua trajetória enquanto médica e pedagoga, que são: *A Educação e a Paz*, *Da infância à adolescência* e *Pedagogia científica: a descoberta da criança*.

Somando-se às obras citadas, foi também utilizado como espaço de análises e observações o Colégio Ágora, escola montessoriana localizada no município de Niterói/RJ e onde atuo como docente de História nos anos finais do Ensino Fundamental desde 2018.

O Colégio Ágora é uma escola localizada no bairro do Ingá, Niterói/RJ, tendo desde seus primórdios o Método Montessori como base. Fundado em 27 de janeiro de 1982, com o nome *Amanhecer*, desde 1996 adotou a denominação *Colégio Ágora*.² Trata-se de uma instituição que segue ativa na região em que está inserida, sendo referência nacional na aplicação da metodologia montessoriana de educação.

Além da observação criteriosa, foram realizadas entrevistas com profissionais da escola que se relacionam diretamente com os estudos na área e/ou com a aplicação da metodologia no âmbito da Educação Física e corporal. Os profissionais entrevistados foram: Fatima Cortez (Diretora Pedagógica), Ana Claudia Roxo (Coordenadora do Ensino Fundamental II) e Michelle Nogueira (Coordenadora do Ensino Fundamental I), entrevistadas conjuntamente; Lua Clara Escobar (Coordenadora da Educação Infantil); Leandro Mansur (Professor de Educação Física do Ensino Fundamental II) e Eduardo Aleixo (Professor de Educação Física do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil).

Destaca-se, desde já, que esta investigação não tem por objetivo estabelecer uma análise fechada, ainda mais pela natureza da área de Educação Física, marcada por uma pluralidade absurda de possibilidades e que, adaptando para o contexto do século XXI, se faz possível pensar o método (e, de forma mais específica, os escritos de Maria Montessori sobre o tema), sem desvalorizar a realidade local de cada ambiente escolar.

Assim, entende-se que, tal como pode também ser aplicado em outras disciplinas, o ensino da Educação Física a partir do Método Montessori deve ser difundido enquanto uma filosofia a ser seguida e não como um padrão estático e anacrônico, sem espaços para mudanças. Entender essa filosofia abre caminhos para adaptações e construções que, valorizando cada espaço e realidade, possibilitarão sua aplicação de forma plena.

A perspectiva de analisar a Educação Física enquanto objeto de estudos, no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, se materializa a partir do olhar mais amplo do campo da História das Práticas Corporais Institucionalizadas, que como destaca Victor Andrade de Melo

2 Na ocasião, a escola iniciou o segundo segmento do Ensino Fundamental e seu corpo discente, que passava para essa etapa, reivindicou um novo nome para a instituição. Como é descrito em seu site oficial: “Nossos alunos estavam crescendo... e vieram nos pedir que a escola tivesse um nome “de grandes”. Assim, através de um plebiscito em 1996 envolvendo alunos, professores e funcionários, realizamos internamente a escolha do novo nome da Escola. Entre algumas possibilidades, o Ágora, sugerido por um de nossos alunos, logo ganhou destaque por seu valor, por conseguir traduzir nosso entendimento sobre o que é Educar. Ágora era a principal praça pública nas cidades da Grécia Antiga; um espaço aberto onde todos podiam expor suas ideias, sugestões e propostas sobre os aspectos da vida pública. Nela se praticava a liberdade de pensamento, das artes e da filosofia. A Praça Ágora era um espaço de encontros, de conversas e de decisões.” Maiores informações, ver <https://colegioagoraniteroi.com.br/>. Acesso em 30 de abril de 2025.

[...] abarcaria, em um mesmo campo de investigação, sem excluir outras possibilidades de diálogos, práticas sociais como o esporte, a capoeira, a dança, a ginástica, as relativamente recentes práticas físicas ‘alternativas’ (antiginásticas, eutonia etc.), a educação física (entendida enquanto uma disciplina escolar e como uma área do conhecimento), as práticas específicas de períodos anteriores à Era Moderna (da Antiguidade e da Idade Média), entre outras. A despeito dessa conceituação, para facilitar o entendimento e/ou em função de questões operacionais, em muitas oportunidades usamos “história do esporte” como metonímia. (Melo, 2010, p. 66).

Esse diálogo, entre os estudos históricos e as práticas corporais, notadamente no âmbito da Educação Física, nos permite pensar, inclusive, as obras de Maria Montessori enquanto fontes históricas que possibilitam trocas e propostas acerca da educação do corpo. Alfonso García Muñoz destaca que inicialmente a autora trouxe o olhar da “educação muscular”, como denominava a priori o que seriam depois entendidos como sendo os estudos da Educação Física:

A doutora, em seu primeiro livro, onde descreve o método, trata um capítulo inteiro sobre a educação muscular, a mesma que no livro “Mente Absorvente” denomina como Educação Física. Podemos comprovar a nível epistemológico que ela evoluiu na área mais que outros autores. (Muñoz, 2024, p. 14, tradução nossa)

Destaca-se que a produção de Montessori foi realizada dentro de um recorte temporal específico, notadamente entre os anos de 1909 e 1950. O primeiro livro publicado pela autora, dentre aqueles aqui problematizados, trata-se de “Pedagogia Científica”, lançado em 1909. Dois anos antes de sua morte, em 1950, foi lançada a versão italiana de “A descoberta da criança”. Essa última produção já havia sido publicada em uma primeira versão na língua inglesa no ano de 1949 e, de certa forma, consolidou-se como um grande aprofundamento do livro “Pedagogia Científica”, tendo sido escrito por Montessori já próximo do fim de sua vida e décadas depois do lançamento de sua primeira obra.

No Brasil, poucas são as iniciativas acadêmicas que relacionam o método com os estudos na Educação Física. Algumas (boas) iniciativas foram já concretizadas no campo da psicomotricidade, o que nos permite avançar para um debate que relacione todas essas áreas de atuação, dentro de uma linha que perspectiva o entendimento da educação das sensibilidades.³ Pensar o desenvolvimento psicomotor, tendo como pontapé inicial uma proposta de educação corporal, se transforma em um caminho fértil e muito presente no olhar montessoriano, no sentido de se estabelecer um corpo autônomo e livre.

Com isso, a análise de todas as referências possíveis que a autora pensou sobre o objeto aqui proposto, tal como o diálogo com os trabalhos já aqui destacados, podem assim abrir um fértil caminho para a criação de um guia metodológico específico para professores de Educação Física, já que muitos atuam em escolas montessorianas sem uma base sólida que relacione as atividades dessa área do conhecimento com a metodologia em si.

Para isso, promover um diálogo com o trabalho desenvolvido há décadas no Colégio Ágora, se transformou em um importante caminho para, assim, consolidar olhares que entendam não só as práticas corporais dentro do método, como também sua base filosófica e científica, premissas básicas de qualquer educador montessoriano.

3 Ver, dentre outros, Oliveira e Beltran, 2013; e Linhales e Nascimento, 2014.

A VIDA E OBRA DE MONTESSORI

Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870, na região italiana da Chiaravella, tendo falecido em 06 de maio de 1952 em Noodwijk aan Zee, Holanda. Como nasceu na Itália pós-unificada, viveu sua infância e juventude em um país ainda jovem e em formação, no que se diz respeito à ideia de Estado Nação.

Buscou, inicialmente, uma formação técnica em Engenharia, tendo em nível superior se graduado em Medicina. Foi a terceira mulher a se formar médica na Itália e a segunda a começar a atuar na profissão.⁴ Apesar disso, tratando-se de uma sociedade ainda dominada pela lógica patriarcal, sofreu preconceitos em boa parte do curso. Após se formar em 1896, passou a atuar na área de Psiquiatria Médica.

Como psiquiatra, começou a reconhecer o poder da educação enquanto ferramenta de modificação do ser social, ao observar o tratamento inadequado dado a crianças em asilos e orfanatos. Com isso, estudou também Pedagogia e começou, aos poucos, a desenvolver seu método educacional.

Tendo como base os referenciais produzidos por Édouard Séguin, médico e educador francês que analisava a sensibilidade sensorial da criança, Montessori se apaixonou pela temática e buscou, assim, entender a questão do ensino na infância a partir de métodos e materiais científicos específicos, pensados e desenvolvidos pela própria autora.

Aos 28 anos, Montessori defendeu uma tese no Conselho Médico Nacional da Itália, em Turim, onde justificou a aplicação de seu método educacional. Segundo a pesquisadora, os “atrasos” apresentados pelas crianças portadoras de distúrbios de comportamento e aprendizagem, eram muito pautados pela ausência de um ambiente repleto de estímulos para o desenvolvimento adequado. Sobre essa questão, Gabriel Salomão explicita que

Data deste congresso uma das histórias famosas da vida de Montessori. Conta-se que, tendo terminado sua exposição, um médico da plateia pediu a palavra e lhe perguntou: “Por que preocupa-se a senhora com estas crianças? Não sabe que elas não podem aprender?” – ao que Montessori respondeu: “Elas podem. São os senhores que não permitem”.⁵

Montessori, então, desenvolveu pesquisas educativas a partir da observação na *Liga para a Educação de Crianças com Retardo*, na Itália. Foi então desenvolvendo materiais para trabalhos específicos com essas crianças, se aproximando de uma base teórica e filosófica que caminhava entre a Educação, a Antropologia e a Medicina. Ao colocar em prática seus materiais, percebeu que as *crianças montessorianas* conseguiam, mesmo com dificuldades, desenvolver boas provas nos exames nacionais da Itália.

Em 1904, Maria Montessori assumiu a cadeira de professora da Escola de Pedagogia da Universidade de Roma. Três anos depois, seus métodos foram efetivados no bairro periférico de San Lorenzo, em Roma, onde o governo havia criado um conjunto habitacional. E foi exatamente nesse conjunto que a pesquisadora se tornou responsável por idealizar um espaço para diversas crianças do local: a Casa de Bambini.

A Casa de Bambini foi o primeiro espaço escolar propriamente montessoriano e distinto das escolas/creches tradicionais então existentes, tendo sido pensado e desenvolvido pela própria Montessori como um modelo escolar alternativo ao que já era padronizado no período.

4 Ver <https://larmontessori.com/maria-montessori/>. Acesso em 30 de abril de 2025.

5 Ver <https://larmontessori.com/maria-montessori/>. Acesso em 30 de abril de 2025.

Essa diferenciação ficava explícita pela estrutura pensada nos ambientes de sala de aula. Montessori desconstruiu a lógica clássica das carteiras estabelecidas em fileiras, desenvolvendo ambientes preparados e com distintos materiais a serem utilizados, todos na altura das crianças, de forma que estimule a autonomia dessas.

Sobre esse ponto, ao realizar uma análise cronológica de suas obras e suas respectivas aplicações metodológicas no âmbito da Educação Física, Alfonso García Muñoz explicita que uma das principais dificuldades do ensino da área em relação ao método se insere na proposta de aplicação da autoeducação, pois

A maior dificuldade que podemos encontrar na base do método para levar a nossa Educação Física é o conceito de autoeducação dos materiais, já que inicialmente não estão pensados para a autoeducação no aspecto motor. Sem nos ancorarmos neles, porém sim reconhecendo seu trabalho, buscaremos alternativas usando a visão universal e o desenvolvimento da observação como foco do interesse do movimento. (Muñoz, 2024, p. 21, tradução nossa)

Nas décadas de 1910 e 1920, Montessori lecionou em universidades e difundiu seu método em diferentes países, como Estados Unidos, Espanha e Inglaterra. Em 1929, organizou o Primeiro Congresso Montessori Internacional, na Dinamarca, que contou com o apoio de nomes como Sigmund Freud e Jean Piaget.

No período do governo de Benito Mussolini, Montessori se retirou da Itália, já que sofreu perseguição por seus métodos não convencionais de pensar a educação. Passou pela Espanha, mas com a Guerra Civil (1936-1939) no país, acabou se fixando na Holanda a partir de 1936, onde continuou desenvolvendo seu trabalho.

Rodou o mundo divulgando seu método, tendo inclusive sido prisioneira do exército britânico na Índia, durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto espalhava sua pedagogia pelo país. Por divergências na época, acabou sendo impedida de sair da Índia e passou por diferentes tensões, tendo permanecido sete anos no país, sem nunca deixar de lutar e difundir sua pedagogia.

Em 1947, já com 76 anos, Montessori fez um importante pronunciamento na Unesco, sobre a necessidade de se investir em métodos educacionais plenos para se alcançar a paz mundial, em um contexto pós-guerra e muito tenso no cenário global. Recebeu, no fim de sua vida, três indicações ao Prêmio Nobel da Paz, pela valorização de seu esforço em tentar encontrar um caminho pacífico no mundo a partir da educação. Em 1951, participou pela última vez do Congresso Montessori Internacional, em sua nona edição. Faleceu em 1952, aos 81 anos, tendo seu filho, Mario Montessori, dado sequência ao seu legado posteriormente.

A FILOSOFIA MONTESSORIANA

A base filosófica de Maria Montessori tinha, como perspectiva, a busca pela construção autônoma das crianças, fugindo assim das metodologias tradicionais então estabelecidas. Muito vemos de tais metodologias até a atualidade, pois mesmo com toda a informação e conhecimento desde então desenvolvidos, ainda continuam dominantes no cenário educacional brasileiro e global (com variações culturais e estruturais em cada localidade).

Montessori estabeleceu um parâmetro filosófico e pedagógico que estimulava o conhecimento a partir do pensamento crítico, universal e pacifista. Em seu método, o professor

passa a ser um mediador, ou monitor, que colabora para a construção desse caminho do discente, diferente da visão do docente enquanto “detentor do conhecimento” que se perpetuava em espaços mais tradicionais. Com isso, o olhar montessoriano se consolida como o oposto do então difundido nas escolas.

O conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos criados ou idealizados inicialmente por Maria Montessori, ganharam posteriormente a nomenclatura de “Método Montessori de Educação”. A metodologia se desenvolve, desde então, em um modelo de sistema que é seguido por educadores de diversos países. A divisão de seu conhecimento, segundo a própria Maria Montessori, se dá em “Planos de Desenvolvimento”, especificados pelas idades dos indivíduos em intervalos de seis em seis anos, mas com “quebras” a cada três anos. Tal divisão foi assim consolidada:

Planos de Desenvolvimento	1º Agrupamento	2º Agrupamento
1º Plano (0 a 6 anos)	0 a 3 anos	3 a 6 anos
2º Plano (6 a 12 anos)	6 a 9 anos	9 a 12 anos
3º Plano (12 a 18 anos)	12 a 15 anos	15 a 18 anos
4º Plano (18 a 24 anos)	18 a 21 anos	21 a 24 anos

PS: O 4º Plano de Desenvolvimento já se encontra relacionado com a vida e progresso do indivíduo após a trajetória escolar na Educação Básica, se inserindo no Ensino Superior e/ou outras questões de cunho social e cultural.

Tal divisão foi pensada pela autora com o seguinte objetivo: o desenvolvimento de classes agrupadas. Diferente das classes seriadas que normalmente são seguidas nos sistemas educacionais, como no modelo brasileiro atual, Montessori entendeu que os planos de desenvolvimento devem ser divididos em quatro partes (0-6 anos, 6-12 anos, 12-18 anos e 18-24 anos) e que, dentro dessas, devem existir separações a cada três anos. Essa “quebra” trienal estabelece os agrupamentos, onde crianças de diferentes idades convivem em um mesmo espaço preparado (que é o ambiente de sala de aula), fomentando contatos plurais de aprendizagem, autonomia, liberdade, coletividade e independência.

Para esta perspectiva relacionada aos agrupamentos poder funcionar de forma plena no Método Montessori, é válido destacar os pilares explicitados pela autora para que esse caminho seja desenvolvido. De maneira interdisciplinar, Montessori enxergava que as diferentes áreas do conhecimento devem ser trabalhadas a partir de três grandes conjuntos específicos: **Autoeducação**, **Educação como ciência** e **Educação Cósmica**. Nesses agrupamentos, os conhecimentos seriam distribuídos por esses três campos, sendo o encontro com a vida autônoma, a coletividade e as atividades físicas, alguns dos pilares a serem no método analisados.

A partir deste caminho, e para se estabelecer o melhor aprendizado entre essas referidas áreas pela metodologia montessoriana, a autora destaca a importância de outros três pilares práticos para o desenvolvimento escolar das crianças e adolescentes:

- **Ambiente Preparado**, fazendo referência ao ambiente de sala de aula, que deve estar previamente preparado e desenvolvido para estimular a autonomia dos alunos;
- **Adulto Preparado**, que nesse caso são os professores, onde devem prezar pelo ambiente silencioso e que estimule esse conhecimento dos discentes, sempre atuando de forma pontual e cirúrgica no desenvolvimento da aprendizagem;

- **Criança equilibrada**, que a partir dos dois pontos anteriores destacados, os alunos conseguirão manter o equilíbrio, concentração, respeito ao ambiente e colegas, tal como a autonomia necessária para, assim, desenvolverem seus avanços em busca do conhecimento.

A EDUCAÇÃO DO CORPO EM MONTESSORI E A EXPERIÊNCIA DO ÁGORA

Pensar a educação em Montessori, é antes de tudo desenvolver olhares também acerca da educação corporal. Como todo o ambiente e espaço montessoriano é previamente pensado em cada detalhe, a noção de espaço e ocupação do corpo nesses locais se torna fundamental para o desenvolvimento da criança. Alfonso García Muñoz, ao falar das tendências humanas e outras indicações com base no Método Montessori, infere que

Uma escola Montessori é um lugar onde as crianças podem viver sua própria vida de maneira livre, onde a disciplina marca uma liberdade fixada com limites, sendo o bem comum sem a intervenção direta do adulto, o que propicia a aprendizagem individual de acordo com as próprias lentes do desenvolvimento de cada criança. Essa educação pretende ser uma educação para a vida em seu plano pessoal e corporal. [...] Maria Montessori descreve que seu método tem como base a **liberdade**, sendo essa sinônimo de atividade (The Montessori Method). Os movimentos devem ter alguma utilidade, devem ser úteis e, como dizemos na Educação Física ou motricidade, devem ter um «**Propósito Inteligente**», no contrário seria tomado como algo a normalizar. (Muñoz, 2024, p. 23 e 29, tradução nossa)

Desde a Educação Infantil, é trabalhado (não só em Montessori) a importância do conhecimento corporal e de como esse é importante para o indivíduo obter o domínio e olhar para si mesmo, tal como para o espaço em que está inserido. Entretanto, em Montessori fica ainda mais explícito a importância de tal perspectiva, como forma das crianças se estabelecerem com mais autonomia e consciência nos ambientes preparados que lhes são concedidos na busca pelo aprendizado. Lua Clara Escobar, coordenadora da Educação Infantil do Colégio Ágora, destaca que

A base do desenvolvimento do 1º ciclo da Educação Infantil (0-3 anos) é o conhecimento do mundo através do corpo, da linguagem e do sensorial. Com essa base, as crianças se abrem para todos os outros períodos sensíveis da aprendizagem que ocorrem ao longo da primeira infância e a Educação Física tem forte atuação nesse processo. [...] No 1º ciclo (0-3 anos), podemos destacar que os bebês fazem uma compreensão do corpo, pois é um período de descobertas, rompimentos e conquistas sobre si próprio e sobre o outro. No 2º ciclo (3 a 6 anos), já é possível destacar o refinamento dessas conquistas e o desenvolvimento mais consciente para uma apropriação. Um dos pilares do Método Montessori é a ordem e a disciplina, que se desenvolvem através da educação gradativa do corpo.⁶

Trazendo esses olhares em diálogo com os estudos e propostas de Carmen Lúcia Soares, partimos do princípio de compreender a educação do corpo como um processo de representação social, onde

Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados pelos atos de conhecimento. Uma educação que se mostra como face polissêmica e se proces-

6 Entrevista concedida no Colégio Ágora em 9 de março de 2025.

sa de modo singular: dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem. (Soares, 2001, p. 110)

Problematizando a partir da autora acima, Victor Andrade de Melo infere como esse é um processo que vai além dos indivíduos e que se evidencia na sociedade como um todo, se tornando inegável

[...] seu caráter político: gestar grupos e governar comunidades passa, inequivocamente, pela necessidade de estabelecer parâmetros de educação corporal. Nessa perspectiva, a educação do corpo se cruza com a educação das sensibilidade e dos sentidos. (Melo, 2014, p. 754)

Esta relação da educação do corpo com uma possível ideia de educação das sensibilidade e dos sentidos, norteia um dos caminhos possíveis para, em diálogo com a neurociência e a psicomotricidade, se construir um projeto mais amplo de educação escolar que possa abrir caminhos para a autonomia e liberdade dos corpos. E, direta ou indiretamente, essas são temáticas que também aparecem no Ensino Fundamental (a partir dos 6 anos) das escolas montessorianas no século XXI, como destacam Fatima Cortez, Ana Claudia Roxo e Michelle Nogueira,⁷

No tocante ao desenvolvimento corporal, hoje em dia, se faz importante pensar seriamente sobre a falta de um corpo em movimento, principalmente nas etapas acima dos 6 anos – porque, antes, todos constatamos ser impossível ‘frear’ as conquistas físicas das crianças. [...] Mas, a partir do Ensino Fundamental, em nome de muitos motivos, as crianças e os jovens estão cada vez mais presos, cada vez mais ‘gerenciados’ em seus movimentos, entregando à escola a rara possibilidade do brincar, jogar bola, tentar subir em árvore, rodar pneus, comer fruta do pé, jogar ping-pong com amigos, brincar de jogos que antes eram brincados na rua – ainda que acompanhados pela ‘presença ausente’ dos adultos de referência. Trabalho complementado, periodicamente, pelas propostas estruturadas realizadas pelos professores de Educação Física.⁸

Com isso, um mistério sempre rondou os estudos sobre o Método Montessori: onde (e como?) entrariam os parâmetros para o ensino de Educação Física e dos esportes? Onde estaria a educação do corpo nesse recorte curricular? Existiria um lugar para tais perspectivas dentro da pedagogia montessoriana?

Evidentemente, a resposta é sim. Porém, há ainda uma carência considerável na questão de se estruturar caminhos possíveis para o desenvolvimento do ensino de Educação Física a partir da metodologia montessoriana, já que pouco se problematizou sobre o que a autora pode ter provocado acerca dessas questões. Eduardo Aleixo, professor da disciplina no Colégio Ágora, infere que

A Educação Física (ou educação pelo movimento) em uma escola montessoriana não é apenas um momento de recreação ou exercício físico, mas sim uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento pleno da criança. Diferente do modelo tradicional, onde a ênfase muitas vezes recai sobre a prática esportiva e a competição, no método Montessori o movimento é visto como um elemento fundamental do aprendizado e da construção do conhecimento. [...] Outro aspecto essencial da Educação Física na pedagogia montessoriana é

7 Respectivamente, como anteriormente citado, ocupam as funções de Diretora Pedagógica, Coordenadora do Ensino Fundamental II e Coordenadora do Ensino Fundamental I do Colégio Ágora.

8 Entrevista conjunta concedida no Colégio Ágora em 19 de fevereiro de 2025.

que ela respeita o ritmo e as necessidades individuais da criança. Diferente de um currículo rígido e padronizado, o ensino montessoriano permite que os alunos explorem suas capacidades físicas de forma natural, sem pressões externas, promovendo uma relação saudável com o próprio corpo. [...] Temos poucas referências disponíveis (sobre o tema), tornando grande os desafios, como a necessidade de mais formação continuada, valorização da área nas escolas e adaptação a novas metodologias.⁹

Algumas características do campo esportivo, por exemplo, como o olhar competitivo, a busca pela vitória, a questão de se estabelecer recordes ou de uma perspectiva individualista acima do coletivo, são vistos de maneira negativa por Maria Montessori.¹⁰ Mas será que outras características das atividades físicas, corporais e esportivas, podem acrescentar positivamente para o avanço e desenvolvimento do método em si, como o uso da coletividade, o respeito e o trabalho em equipe dentro de uma perspectiva multicultural? Em sua atuação como docente de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental do Ágora, o professor Leandro Mansur enfatiza que

A Educação Física é uma ótima ferramenta para educar as crianças através do esporte para a vida. Toda atividade de cooperação, quando bem feita e dividida por todos do grupo em um ambiente saudável e respeitoso, só soma para quem participa. [...] Acredito que o contato com a natureza é fundamental para qualquer pessoa e se usarmos ao nosso favor, promovendo atividades ao ar livre e interligando com diversos outros temas e disciplinas, se torna muito interessante para o desenvolvimento das crianças. Em geral, acho o ensino tradicional na área da Educação Física muito engessado. Acredito muito que podemos educar para a vida através do esporte. Mostrar que cuidar do corpo e da mente é fundamental para quem quer ir longe. O equilíbrio do corpo é fundamental para o sucesso!¹¹

Entendendo que a ideia de agrupamentos coletivos, e não de anos seriados, promove essa perspectiva plural dentro do ensino montessoriano, é de se pensar também como o trabalho do esporte e da educação física, de forma não competitiva, mas sim educativa e colaborativa, pode fortalecer a efetivação de tais características pensadas pela autora enquanto parte de seu método no geral. Fatima Cortez, Ana Claudia Roxo e Michele Nogueira enfatizam que

Na escola Montessori, garantimos que a prática coletiva do esporte se torne verdadeiramente inclusiva, onde todos, independentemente do seu ponto de partida, tenham uma oportunidade justa de avançar. O Montessori não deixa escapar seu foco nas Etapas de Desenvolvimento, na maturidade emocional e biológica, para promover ambientes onde a justiça, a ética e o companheirismo sejam oportunidades que floresçam. Neste momento gostaríamos de aprofundar aqui a delicada questão da Ética Pessoal [...] Ela se ocupa do respeito, daquilo que é justo, de garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades; ela se ocupa, por fim, da responsabilidade consigo mesmo e com o outro.

Olhando a relação individualista da criança com o mundo e com a relação de grupo entre os adolescentes, o Ágora trabalha para reflexões como: Com esse teu comportamento, que impacto ele tem sobre você? Qual impacto ele tem na sua sala, na sua escola? Qual impacto que tem na sociedade como um todo? Buscamos em nossa escola que essas crianças e adolescentes se tornem modelos e líderes positivos. Bem sabemos que estamos diante de um alicerce delicado, mas poderoso no desenvolvimento de uma paz maior no mundo.¹²

9 Entrevista concedida no Colégio Ágora em 27 de fevereiro de 2025.

10 Ver <https://larmontessori.com/2016/04/04/montessori-e-porque-criancas-nao-precisam-competir/>

11 Entrevista concedida no Colégio Ágora em 2 de abril de 2025.

12 Entrevista conjunta concedida no Colégio Ágora em 19 de fevereiro de 2025.

Como exemplificação das questões anteriormente citadas, destaco um estudo de caso dentre os vários possíveis para serem analisados nas obras de Maria Montessori, pensando o ponto que relaciona as atividades corporais com o senso de ética e coletividade. Em *Da Infância à Adolescência*, a autora enfatiza como o escotismo pode ser, enquanto experiência de atividade coletiva em comunhão, uma forma possível de inclusão das atividades físicas e da educação do corpo no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes. De forma mais específica, a importância do escotismo, como modelo de inclusão na educação escolar, se faz presente como uma proposta que se relacione com o desenvolvimento autônomo, livre e plural de crianças, adolescentes e jovens, fatores fundamentais na pedagogia montessoriana.

A passagem do segundo para o terceiro plano no âmbito da metodologia montessoriana, se torna importante para pensarmos o desenvolvimento social dos indivíduos, para além de seus avanços cognitivos. Por isso, fatores como a construção da autonomia, do caráter e de preceitos morais, aparecem na obra “Da infância à Adolescência”, onde a autora destaca exatamente alguns dos processos inerentes a esses dois planos.

Por isso, estabelecer uma relação com a natureza e o desenvolvimento do senso ético de coletividade, possibilita a consolidação de contatos sociais necessários para o amadurecimento das crianças e adolescentes. Assim, se concretiza um espaço a ser ocupado de forma consciente pelos indivíduos em desenvolvimento. Esse contato colabora diretamente para o pleno avanço de suas respectivas personalidades, onde um espaço fechado ou já determinado, se torna um grande limitador (Montessori, 2006, p. 18). A autora compara o espaço social a ser ocupado pelos jovens com uma teia de aranha:

Igualmente, a teia da aranha ocupa um espaço bem maior que o próprio animal. E é essa teia que representa seu campo de ação, prendendo os insetos que a encontram. [...] Da mesma forma que essa teia, o espírito da criança se constrói de acordo com um plano exato; e essa construção abstrata lhe permite alcançar o que se passa em seu campo, fora de seu limite inicial.

[...]

De acordo com a criança viva, numa civilização simples ou num mundo complicado, sua teia será mais ou menos vasta e lhe permitirá atingir mais ou menos objetivos. (Montessori, 2006, p. 19 e 20)

Portanto, estabelecer um processo educacional que valorize a interação social, o contato com o mundo e o conhecimento autônomo do mesmo, é aquilo que defende a autora, pois “uma educação que consiste em corrigir a criança, ou a fazê-la aceitar a supressão do que constitui verdadeiramente sua existência, é uma educação que leva a criança a uma anomalia” (Montessori, 2006, p. 20).

Montessori destaca a importância do escotismo como alternativa complementar ao que é produzido na vida escolar, ou como possibilidade de inclusão parcial de suas atividades no âmbito das escolas montessorianas (como, por exemplo, na realização de acampamentos ou trabalhos de campo). Para a autora, trata-se de um exemplo interessante por promover na extensão da escola uma vida pautada na organização, autonomia e respeito, com base nas atividades físicas, na coletividade e na interação social (Montessori, 2006, p. 20 e 21).

Como definido na página *Escoteiros do Brasil*, “O Escotismo é um movimento de educação não formal, que complementa os esforços da família, escola e outras instituições e se propõe a oferecer atividades progressivas, atraentes e variadas, respeitando as diferentes

fases de desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, considerando as particularidades do seu desenvolvimento”.¹³

Montessori destacava o quanto, dentro de uma perspectiva social, o escotismo poderia ser um modelo extracurricular a ser, de alguma forma, inserido no âmbito das escolas. Assim, o desenvolvimento moral dos jovens ocorreria de forma plena, plural e coesa. Destaca a autora que:

Se o escotismo obteve sucesso, é porque ele trouxe princípios morais na reunião de crianças. Ele valoriza o que se deve e o que não se deve fazer. E as crianças que aderem a esses grupos não fazem, geralmente, o que lhes é proibido no escotismo. Há aí uma atração que se torna ponto de partida: nascimento da dignidade (Montessori, 2006, p. 25).

Esse caminho faz com que se desenvolva diferentes formas de interação e separa o simples “passeio escolar” de um projeto que se relacione com um trabalho de campo ativo. O “sair apenas por sair” se torna algo passivo, não necessariamente garantindo o capital cultural esperado aos alunos. Enquanto isso, a saída com participação, tarefas e afazeres, se faz diferente, caracterizando assim um passeio ativo (Montessori, 2006, p. 25). Fatima Cortez, Ana Claudia Roxo e Michelle Nogueira, reconhecem tal perspectiva, ao afirmarem que

Por Montessori, todas as suas escolas deveriam estar no ‘centro’ de um terreno ajardinado, com limites bastante definidos, sem perigos, onde os alunos pudessem se movimentar livremente, observando e cuidando do desenvolvimento das plantas. O Quintal e a nossa Praça Ágora proporcionam momentos muito agradáveis, lúdicos, que facilitam o contato com os espécimes da natureza e as formas simples de vida.

A Filosofia montessoriana sugere a inserção de horta, árvores e animais, objetivando favorecer a aprendizagem da criança e do jovem, dos aspectos biológicos da vida. Com os adolescentes, temos anualmente as caminhadas ecológicas, a Aula de Campo na Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim, tudo visando a possibilidade de transportarmos o conhecimento teórico para a realidade, proporcionando momentos de socialização e estímulo para a formação da consciência ecológica por meio da prática de atividade física em sintonia com o meio ambiente.¹⁴

É nesse olhar que o diálogo com o escotismo aparece como um possível processo de desenvolvimento das crianças socialmente. Como destaca a autora, o escotismo promove uma ampla reunião de crianças, onde essas solicitam suas adesões socialmente, sendo a mesma sociedade onde se propõe um possível caminho moral. Assim, “a criança pode passear ou recusar; nenhum professor a obriga a entrar nessa sociedade; mas é de espontânea vontade que ela deve obedecer aos princípios se deseja fazer parte dela” (Montessori, 2006, p. 26).

Percebe-se aí, um verdadeiro processo de desenvolvimento da autonomia, fator fundamental na cultura dos escoteiros e que, na metodologia montessoriana, se faz essencial desde os primórdios do primeiro plano da vida humana. Explicita a autora que

Os escoteiros se impõem, então, uma regra de vida cuja dificuldade e dureza ultrapassam o que se cria de ser suportado por crianças dessa idade. Assim, as longas caminhadas, as noites ao ar livre, a responsabilidade de seus próprios atos, o fogo, os campos... representam

13 <https://escoteiros.org.br/beneficios-do-escotismo/>. Acesso em 30 de abril de 2025.

14 Entrevista conjunta concedida no Colégio Ágora em 19 de fevereiro de 2025.

um conjunto de esforços coletivos. O princípio moral que se encontra na base precisa de uma adesão do indivíduo: é a adesão do indivíduo à sociedade. E isso é essencial. (Montessori, 2006, p. 27)

A partir disso, admita-se relacionar esta proposta montessoriana com a construção de uma autonomia que se fortalece a partir do contato com a natureza, as atividades físicas, o trabalho coletivo e na terra. É a explicitação plena daquilo que Montessori classificou como um dos pilares de seu método pedagógico, a Educação Cósmica, que conglomerava diferentes conhecimentos que vão desde as Ciências da Natureza até as humanidades, passando por uma ideia de vida prática. Assim sendo, como destaca, “falar da vida do homem na superfície do globo é ensinar História” (Montessori, 2006, p. 51).

Esse contato com a natureza fortalece, também, o lado social dos indivíduos. “Trabalhar na terra” é para Montessori, antes de tudo, esse encontro entre natureza, seres humanos e cultura, indispensável para a consolidação de uma sociedade mais justa e progressista. Sem ser anacrônico, já que como destacado a obra original foi escrita em 1948, é plenamente possível afirmar que tais inquietações e propostas se aplicam de forma possível na atualidade. Infere Montessori que,

Reforcemos sobre os trabalhos práticos (com a terra, os gases etc.). Façamos a criança participar de algum trabalho social; ajudemo-la, intelectualmente, através dos estudos, a penetrar o trabalho do homem na sociedade, a fim de desenvolver nela essa compreensão humanitária e essa solidariedade que faltam tanto hoje em dia.

[...]

Nessa batalha feroz em que a vida social se transformou, o homem tem necessidade, além de sua coragem, de um caráter forte e de uma percepção rápida. Torna-se indispensável ao mesmo tempo reforçar seus princípios por um roteiro moral, e desfrutar de capacidades práticas, para fazer face às dificuldades da vida. (Montessori, 2006, p. 111 e 113)

Nessa perspectiva, Montessori destaca também o quanto o processo da educação do corpo, notadamente a partir de atividades físicas e/ou esportivas, fazem parte dessa caminhada. A autora, ao analisar o tema no contexto em questão, marcado ainda por ser um período em que os debates acerca do ensino de Educação Física passavam por um olhar militarista e/ou eugênico, destaca que

Há pouco tempo, introduziam-se os esportes ao ar livre na educação, para serem oferecidos exercícios físicos aos jovens que viviam fechados e sedentários; hoje o que se sente é a necessidade de uma educação mais dinâmica do caráter e de uma consciência clara da realidade social.

[...]

uma existência ao ar livre, cuidados individuais, uma alimentação saudável, devem ser as primeiras condições para a organização de um centro de estudos e de trabalho. (Montessori, 2006, p. 115 e 126)

Assim, percebe-se que as discussões inseridas em uma proposta de “vida saudável”, relacionadas diretamente com o trabalho na terra, a socialização, o contato com a natureza, a boa alimentação, o olhar coletivo e, também, as atividades físicas, são pontos que Montessori destacou como imprescindíveis no desenvolver do ser humano, sendo o escotismo uma exemplificação de proposta que pode ser ampliada para os espaços escolares, nota-

damente no período em que a autora classifica como sendo o segundo plano de desenvolvimento (que vai aproximadamente dos 6 os 12 anos).

Dialogando com esta proposta, no caso do Ágora, o projeto e as aulas na escola relacionadas à Educação Física e as práticas corporais em geral, possuem por objetivo a valorização da coletividade, do respeito e do desenvolvimento psicomotor interligado à inserção de uma perspectiva sociocultural, que é estabelecida a partir da filosofia da escola.

No Ágora, essas experiências ficam evidentes e são aprofundadas com as idas ao Paiol Grande¹⁵ (que ocorrem bianualmente no Ensino Fundamental I) e ao acampamento do Programa Erdkinder¹⁶ (que ocorre anualmente com os alunos do Ensino Fundamental II). Fatima Cortez, Ana Claudia Roxo e Michelle Nogueira, explicitam um pouco de como são desenvolvidos estes projetos:

PAIOL GRANDE

Para as crianças, e para os professores também, ir ao PAIOL é muito mais que um divertimento. As atividades propostas no acantonamento visam à construção de um ambiente de convivência realmente participativo, onde o não conhecer passa a ser visto como motivação para descobrir; o descobrir traz a alegria de infinitas formas de crescer e aprender a tornar-se! Ouvindo depoimentos dos estudantes, pequenos detalhes se tornam grandes marcas: a circunstância da viagem sem os pais, mas acompanhados de seus professores, a responsabilidade de zelar pelos seus pertences, a possibilidade da vida comunitária dos alojamentos, as músicas no refeitório, a comida deliciosa, o partilhar brincadeiras de equipe, o fazer novos amigos porque somos duas escolas montessorianas do Rio de Janeiro nessa viagem (Colégio Ágora e Aldeia Montessori).

Programa ERDKINDER – Acampamento

Maria Montessori afirma que “a função essencial da educação Erdkinder é a valorização da personalidade, um processo pelo qual os jovens podem experimentar plenamente a independência emergente e suas responsabilidades, permitindo-lhes desenvolver as capacidades necessárias para os desafios da vida adulta.” (NAMTA vol Quarterly. 3 1).

Durante as experiências no Acampamento, os alunos desenvolvem um forte sentido de comunidade trabalhando juntos em afazeres, e tendo tempo de vivenciar a mudança no ritmo de viver em harmonia com a natureza. Lá, aplicam às situações da vida real o conhecimento das áreas curriculares trabalhadas em classe. Muitos professores encaminham atividades de avaliação para serem realizadas, em grupo, durante a estada no sítio.

Ao prepararem-se para a ida ao Acampamento, os estudantes aprendem a montar as barracas e fazem sua limpeza, planejam o menu, fazem a lista de alimentos, pesquisam o custo, preparam as caixas com os mantimentos para colocar nos ônibus, e pensam no que não pode faltar na sua bolsa de viagem.

15 Localizado em São Bento do Sapucaí, São Paulo, o Paiol Grande é um acampamento destinado para jovens, crianças e famílias que, como descrito em seu site oficial, buscam “diversão, integração e contato com a natureza”. Fundado em 1946, há anos é parte oficial do currículo do Colégio Ágora no Ensino Fundamental I, onde os alunos do segmento possuem a oportunidade de vivenciar essa experiência a cada dois anos. A atividade tem ocorrido em conjunto com os alunos do Aldeia Montessori, escola montessoriana localizada no Rio de Janeiro/RJ. Maiores informações sobre o acampamento, em <https://www.acampamentopaiolgrande.com.br/>. Acesso em 30 de abril de 2025.

16 O “Programa Erdkinder” (termo alemão que, em português, significa “crianças da terra”), é a nomenclatura dada no Método Montessori ao programa destinado a adolescentes com o objetivo de prepará-los para a vida adulta através de experiências práticas e interligadas com o mundo natural e social. Propõe um combinado de estudos e aprendizados, acadêmicas e práticos, que fazem com que os alunos possam vivenciar a natureza, a coletividade, a vida prática, a autonomia e o desenvolvimento, visando suas respectivas construções enquanto cidadãos que vivem a adolescência e irão viver a fase adulta. No Ágora, os acampamentos do “Programa Erdkinder” ocorrem anualmente no Ensino Fundamental II (uma ou duas vezes por ano, em um sítio no município de Itaboraí/RJ) e marcam o amadurecimento e os ritos de passagem dos estudantes do segmento.

Uma vez lá, se tornam responsáveis pela limpeza e conservação do sítio, auxílio à cozinha, lavagem de louça... Em trios, dormem em barracas, jogam, nadam, remam e se divertem muito! Todos se ajudam em direção a um objetivo comum.¹⁷

Nessas experiências, para além do desenvolvimento da autonomia, das responsabilidades acerca das noções de liberdades e coletividade, da vida prática e do respeito ao próximo, são também aprofundados com os alunos diferentes formas de desenvolvimento de atividades físicas e corporais que se relacionam diretamente com um olhar colaborativo dentro do âmbito da Educação Física. O debate da competição também aparece, mas sempre com o olhar colaborativo:

Em um mundo que geralmente se concentra na competição e no ganho pessoal, as crianças e jovens muito se beneficiam das oportunidades que os incentivam a pensar e agir com consideração para com os outros. Para fazer isso com sucesso na Educação Física, os professores Montessori ajustam o foco dos esportes e atividades físicas para uma abordagem não competitiva e mais colaborativa. Quando ensinamos esportes como vôlei, futebol e basquete, enfatizamos os objetivos da colaboração e do trabalho em equipe, em vez de tão somente pontuar e vencer. Em um jogo de vôlei, podemos encorajar os alunos a continuar o ‘rally’ pelo maior tempo possível, sem deixar a bola tocar o solo. No futebol, podemos sugerir que os alunos trabalhem juntos como uma equipe para que cada jogador marque um gol. Mudar o foco do esporte motiva os alunos a trabalharem juntos para alcançar um objetivo comum - uma oportunidade para a construção de relacionamento, cooperação e interconexão positiva.¹⁸

Assim, fica evidente que, para além de uma simples “experiência de campo”, tais programas são, no currículo montessoriano do Colégio Ágora, momentos singulares para o desenvolvimento de corpos autônomos, livres e, ao mesmo tempo, regrados, vivenciando assim experiências que dialoguem com as regras éticas e morais da sociedade. Nesse caminho, pensar a educação física, os esportes e o movimento humano como caminhos, se tornam férteis opções de análise para o desenvolvimento dos discentes envolvidos.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Este trabalho em si, não tem pretensão alguma de concluir ou encerrar o debate sobre a temática, pelo contrário. A partir de parte da experiência vivenciada em uma instituição de ensino, o Colégio Ágora, buscou-se aqui problematizar como alguns de seus profissionais pensam, desenvolvem e difundem o ensino da Educação Física e corporal no âmbito escolar.

Assim, estabelecendo também debates com as bibliografias de Maria Montessori e outras sobre a temática, busca-se pensar como a aplicação do método no desenvolvimento dos esportes, da educação física e das práticas corporais em geral, propõem um olhar mais colaborativo, coletivo, autoeducativo e menos competitivo.

Tais fatores, obviamente, não são novos nos estudos acadêmicos existentes acerca da Educação Física escolar. Porém, se fazem necessários não só para se pensar a realidade de uma escola montessoriana (como minimamente buscamos abordar ao falar do Ágora neste trabalho), como também para se refletir acerca de possíveis vivências sociais que a juventude de hoje encontrará no futuro, no que se diz respeito ao contato com o mundo competitivo mol-

17 Entrevista conjunta concedida no Colégio Ágora em 19 de fevereiro de 2025.

18 Entrevista conjunta concedida no Colégio Ágora em 19 de fevereiro de 2025.

dados pelo sistema capitalista contemporâneo. E nesse cenário, o esporte, a educação física e a educação do corpo, se consolidam como interessantes alternativas para que a juventude possa trilhar novos caminhos e ferramentas de autoconhecimento, pertencimento, cooperação e coletividade, perante os desafios existentes na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIENSE, Carlos Leonardo; MELO, Victor Andrade de. Fabricando o soldado, forjando o cidadão: o doutor Eduardo Augusto Pereira de Abreu, a Guerra do Paraguai e a educação física no Brasil. **História, ciência, saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 337-354, jun. 2011.
- BARROS, José D'Assunção. **História Comparada**. Petropolis: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser desportista? In: _____. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim do século, 2003, p. 181-204.
- CALÒ, G. Maria Montessori. In: CHÂTEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas**. São Paulo: Editora Nacional, 1978, p. 303-326.
- CHARNEY, Leo, SCHWARTZ, Vanessa (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.
- CLARK, T.J. **A pintura da vida moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CORBIN, Alain (org.). **História dos tempos livres**. Lisboa: Teorema, 2001.
- COSENTINO, Jacqueline. Habilidade de Ritualização: Uma visão não montessoriana do Método Montessori. **Jornal Americano de Educação**, Chicago, v. 111, nº2, p. 211-244, fev. 2005.
- FONSECA, Vivian Luiz. A outra face da imaterialidade: o registro e o inventário como meios de preservação de patrimônio cultural imaterial a partir do estudo de caso da capoeira. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2 jul-dez, p. 106-117, set. 2014.
- HEROLD JÚNIOR, Carlos. Crise, imperialismo e a história da educação do corpo no início do século XX: o geral e o específico na proposição escoteira de Robert Baden-Powell (1857-1941). **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador. v. 5. n. 1. p. 165-175. Junho 2013.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**. 24ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção de tradições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Saraiva de Bolso, 2012.
- LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar. **Revista Tempo**, Niterói, v. 20, p. 1-20, 2014.
- LINHALES, Meily Assbú, NASCIMENTO, Adalson. O esporte e suas práticas nas linhas e entrelinhas de um processo de organização de arquivos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2 jul-dez, p. 38-50, set. 2014.
- MARZANO, Andrea, MELO, Victor Andrade de. **Vida divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830 - 1930)**. Rio de Janeiro, Apicuri, 2010.
- MELO, Victor Andrade de. **Esporte e lazer: conceitos – uma introdução histórica**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- _____. Educação do corpo – bailes no Rio de Janeiro do século XIX: o olhar de Paranhos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 751-766, jul.-set. 2014.
- _____. **Educação, diversão, corpo: um programa de pesquisa**. Rio de Janeiro, 2019. mimeo.

_____. Lazer, modernidade, capitalismo: um olhar a partir da obra de Edward Palmer Thompson. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p. 5-26, 2010.

MELO, Victor Andrade de, PERES, Fabio de Faria. **A gymnastica nos tempos do Império**. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2014.

MELO, Victor; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; MALAIA, João. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

_____. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

_____. **A criança**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

_____. **Da Infância à Adolescência**. Rio de Janeiro: Zig Editora, 2006.

_____. **Educação Para um Novo Mundo**. Bragança Paulista: Comenius, 2014.

_____. **A Educação e a Paz**. Campinas: Editora Papirus, 2014.

_____. **Para Educar o Potencial Humano**. Campinas: Editora Papirus, 2014.

_____. **A Descoberta da Criança**. Campinas, Kirion Editora, 2016.

_____. **A Formação do Homem**. Campinas: Kirion Editora, 2018.

_____. **O Segredo da Infância**. Campinas, Kirion Editora, 2019.

_____. **Psicogramática**. Campinas, Kirion Editora, 2019.

MUÑOZ, Alfonso García. **La Educación Física y motricidad en el Método Montessori**: el movimiento al servicio de la inteligencia. Sevilla, ESP: Mirahadas, 2024.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio T. de; BELTRAN, Claudia. Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP. v. 13, n. 2, p. 15-43, maio/agosto 2013.

RÖHRS, Hermann (org.). **Maria Montessori** – Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Ed. Massangana, 2010.

SALOMÃO, Gabriel. **Lar Montessori (textos diversos)**. www.larmontessori.com.br (Acesso em 30 de abril de 2025).

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: _____ (org.). **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 109-129.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIGARELLO, Georges, HOLT, Richard. O corpo trabalhado – ginastas e esportistas no século XIX. In: CORBIN, Alain (org.). **História do Corpo – volume 2**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p.393-478.